

PALAVRA DO
ENGENHEIROSENGE
Sindicato dos Engenheiros

ESTADO ARCAICO E REPETITIVO

08/2015

A atual crise financeira do Governo do Estado é o que se pode chamar de uma morte anunciada. Observamos ao longo das últimas décadas não apenas a repetição de equívocos administrativos, como principalmente a falta de vontade política necessária às mudanças estruturais de que tanto precisamos. A supremacia de projetos de governo, afeitos aos interesses político-partidários, sobre projetos de estado, de longo prazo, é o maior dos prejuízos, que transformam o Rio Grande de hoje num estado arcaico. As “velhas soluções” que nada resolvem, como cortar ou atrasar salários, aumentar a carga tributária, vender ativos ou propor privatizar empresas estratégicas como CEEE, CORSAN, SULGÁS e CRM, por exemplo, precisam ser abandonadas. Novas propostas devem ser construídas com transparência e diálogo com a sociedade. E antes que dados oportunistas expondo contracheques milionários façam recair nos ombros dos servidores, cuja imensa maioria ganha baixos salários, o ônus e a responsabilidade pelo absoluto estado de penúria das finanças do Estado, se faz necessário apontar de forma clara e precisa os gestores públicos, de todos os partidos e de todas as administrações, como responsáveis diretos pelo gigantesco rombo. Testemunhamos a cada dia a deterioração da qualidade dos serviços públicos mais elementares, como saúde, educação, segurança, infraestrutura, assistência técnica rural, ao mesmo tempo em que a carga tributária sustentada pelo cidadão comum é cada vez maior. Enquanto isso, no que toca a maioria dos servidores estaduais, o que se vê é desrespeito, desestímulo, falta de valorização das carreiras, péssimas condições de trabalho, ausência de programas de qualificação profissional e, acima de tudo, o estigma da incompetência e da falta de compromisso com o interesse público, grandes falácias a serviço de interesses particulares bem identificados. Para superar a crise é preciso um conjunto de medidas estruturantes como, por exemplo, reforçar a fiscalização e combater a sonegação, criar um fundo de aposentadoria, enxugar estruturas que já não se justificam, questionar e renegociar com altivez a dívida impagável com o governo federal e, mais engenharia. Alguns exemplos de como a engenharia pode ajudar: engenheiros da CIENTEC, que vem sendo sucateada há muito tempo, desenvolvem tecnologia para gaseificação do carvão possibilitando aproveitamento de uma enorme riqueza do subsolo gaúcho em uma região economicamente deprimida; a EMATER, que está com orçamento cortado e demitindo pessoal, através de engenheiros leva tecnologia para que agricultores tenham mais produtividade; a pesquisa do IRGA, feita por engenheiros, desenvolve variedades de arroz mais produtivas que contribuem significativamente para aumentar a renda do setor e a arrecadação de tributos para os cofres do Estado; a infraestrutura viária, estradas vicinais e pontes fundamentais para o escoamento das safras e diminuição de custos de transporte, necessitam de engenharia para conservação e manutenção, responsabilidade do DAER - que está sendo sucateado; no saneamento, cujas ineficiências se verificam agora nos alagamentos, por exemplo, a presença de engenheiros é fundamental na elaboração dos planos de resíduos sólidos e na formulação e execução de projetos de drenagem urbana, verifica-se, em geral, um quadro de carência de engenheiros nas Prefeituras Municipais que, quando contratam, via de regra, o fazem por salários absurdamente aviltados; e assim por diante, poderíamos ficar enumerando a importância destes profissionais e os exemplos do quanto os gestores menosprezam o conhecimento e atropelam os órgãos de Estado com nomeações exclusivamente políticas em cargos e funções que exigem conhecimento técnico. Aguarda-se ainda, no bojo das medidas do Governo Sartori, alguma que reconheça este quadro e reforce todos os setores com profissionais qualificados, com capacidade para prestar os serviços de qualidade, planejar e executar políticas públicas para que o RS supere a crise e volte a crescer. Exatamente o oposto do que a LDO, recentemente aprovada na Assembleia, preconiza quando propõe reajuste zero a todos os servidores, entre eles os engenheiros, cada vez mais desvalorizados e desestimulados.

Diretoria do SENGE



Economia

economia@correiodopovo.com.br

Editor: Eugenio Bortolon

Editora assistente: Eloisa Kirsch

Rebelião de auditores
ameaça a arrecadação

Funcionários exigem inclusão na PEC 443, que eleva teto da remuneração

Brasília – Se o governo já tinha problemas com a queda da arrecadação devido à retração da economia, esse quadro agora corre o risco de ficar ainda mais grave. Os auditores da Receita Federal – que têm papel-chave no recolhimento dos impostos – ameaçam fazer uma rebelião caso não sejam incluídos na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 443, segundo o jornal O Globo. A PEC aumenta o teto da remuneração de advogados públicos e delegados de Polícia para até R\$ 30.471,00. E, na tentativa de contornar a crise, apesar de contrário ao projeto, o Ministério da Fazenda acabou manifestando apoio aos auditores.

O secretário da Receita, Jorge Rachid, enviou e-mail a todos os superintendentes do Fisco afirmando que os auditores fazem um trabalho de excelência e que não iria se omitir “em defender a instituição nas discussões ainda em andamento da PEC 443”. No mesmo dia, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, divulgou uma nota na qual afirma que “o respeito e o reconhecimento da atuação da Receita Federal e de seu corpo funcional, além de merecido, é indispensável para se garantir a estabilidade econômica e a prosperi-

Direção da Anfip
critica o Planalto

Brasília – O presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), Vilson Romero, criticou a forma como foram tratados durante a aprovação em primeiro turno da PEC 443/2009 na Câmara dos Deputados. “Não bastasse a exclusão da classe do texto que equipara os vencimentos de carreiras de Estado a percentual do subsídio de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), os auditores fiscais tiveram de ouvir líderes ligados ao Palácio do Planalto tratá-los como servidores sem importância”, argumentou.

Analistas tributários prometem parar

Brasília – Cerca de 8 mil analistas tributários prometem paralisar hoje as atividades em todo o país. A atitude é uma resposta à rejeição de uma emenda à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 433, a qual vincula o salário da Advocacia Geral da União (AGU) e de outras carreiras aos dos ministros do Supremo Tribu-



Ministro da Fazenda, Joaquim Levy



Secretário da Receita, Jorge Rachid

dade do país”. Segundo os auditores, o grupo ficou revoltado porque, durante a discussão na Câmara, deputados ressaltaram a importância dos advogados públicos para a arrecadação federal – e trataram a Receita como uma categoria de menor relevância. Os parlamentares rejeitaram uma emenda aglutinativa que incluía o Fisco na PEC.

O posicionamento do líder do governo, José Guimarães (PT-CE), contra a emenda deixou os auditores particularmente irritados. O presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), Cláudio Damasceno, garante que a categoria já cruzou os braços e deve ficar paralisada por

Fazenda defende servidores

Brasília – A Receita Federal desempenha um papel fundamental no Estado brasileiro, sendo a instituição protagonista na arrecadação necessária para prover o país com os recursos que fazem frente às despesas com saúde, educação, infraestrutura e outras ações públicas, assim para o financiamento dos demais poderes da República, diz nota do Ministério da Fazenda.

Esse esclarecimento, segundo a Fazenda, “faz-se oportuno em decorrência de pronunciamentos ocorridos no curso do processo de votação da PEC 443, de 2009, aprovada em primeiro turno na Câmara, em que

tempo indeterminado. Ele estima que pelo menos mil cargos em comissão, de superintendência, foram entregues no país desde a votação da PEC, na última quarta-feira, “e esse número tende a aumentar cada vez mais”.

“A consequência disso é que a Receita está parada desde o dia da votação e vai continuar. Os auditores pararam completamente as atividades e já há entrega de cargos em comissão. A situação é muito ruim”, afirmou.

Um dos principais motivos da indignação dos auditores é o fato de José Guimarães ter se posicionado contra a emenda que incluiria a Receita na PEC, embora tenha defendido a aprovação da emenda.

se incluíram menções equivocadas à Receita e ao conjunto de seus servidores, em especial os auditores fiscais”. A Fazenda destaca que de toda a arrecadação tributária do país, 66% são de responsabilidade da Receita, “incluindo aquela que sustenta a Previdência Social”. Entre as inúmeras atribuições do corpo funcional da Receita, o ministério cita o controle aduaneiro e o combate à sonegação fiscal e lavagem de dinheiro. A excelência desta instituição, diz a nota, está alicerçada no permanente comprometimento e no trabalho executado pelo conjunto de seus servidores, incluídos os fiscais.

ao contribuinte nas delegacias, inspetorias e agências, além de emissão de certidões negativas. Todos os processos de cobrança ficam sobrestados.

A fiscalização, vigilância e repressão nos portos, aeroportos e postos de fronteira também ficará prejudicada, alertou o Sindireceita.